

PESQUISA-FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EM UM CURSO SOBRE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Matheus Machado da Silva¹; Karolyne Cardoso da Fonseca Bispo dos Santos²;
Mariana Souza Lima³; Heloisa Josiele Santos Carreiro⁴

¹Graduando em Pedagogia pela FFP-UERJ. maxteus.machado@gmail.com

²Graduada em Pedagogia pela UERJ-FFP. karolfons3ca@gmail.com

³Graduanda em Pedagogia pela FFP-UERJ. marisolima17@gmail.com

⁴ Doutora em Educação e Professora Associada da UERJ-FFP.

helo.carreiro.uerj.ffp@gamil.com

Introdução

A formação continuada de professores da Educação Infantil, especialmente em contextos de carência de investimento público, constitui um desafio central para a garantia de direitos de aprendizagem das crianças. Municípios como São Gonçalo-RJ, que possuem uma oferta limitada de escolas infantis públicas, apresentam uma necessidade urgente de ações formativas que articulem teoria e prática de forma crítica e contextualizada. Neste cenário, a extensão universitária emerge como um espaço privilegiado para este diálogo, permitindo a construção coletiva de saberes entre a academia e a rede de ensino. Este estudo se justifica pela necessidade de analisar e documentar os processos formativos gerados nessa interface, contribuindo para a reflexão sobre metodologias eficazes na formação docente. Para esse trabalho optamos pela abordagem da pesquisa-formação proposta por Passeggi (2016, p. 77) que reconhece a biografia do autor como objeto central, pois compreende “a legitimidade da experiência como lugar de pesquisa-formação”, mas para que a mesma não seja somente um mero relato da vivência do autor, ela se dá “mediante a construção de uma narrativa refletida sobre a docência como objeto de investigação” (Idem).

Ademais, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar, o processo de formação docente promovido por um curso de extensão sobre leitura e contação de histórias, oferecido pelo Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil (COLEI) a professoras da rede conveniada de São Gonçalo. Objetivou-se, especificamente, registrar a experiência formativa em dois momentos distintos: a) a atuação do bolsista como observador participante das oficinas e posteriormente como regente, sob a supervisão da coordenação e auxílio da bolsista PROATEC; b) analisar as transformações nas percepções e práticas das cursistas por meio das cartas coletivas produzidas ao longo dos cursos.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-formação qualitativa, desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Cartas entre educadoras(es) das infâncias: compartilhando desafios

da prática”. O cenário foi um curso de extensão intitulado “Oficina Pedagógica - Leitura e Contação de Histórias: o direito à linguagem escrita”, realizado na Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), que se localiza em São Gonçalo. A pesquisa envolveu dois ciclos formativos: o primeiro ocorreu em maio de 2024, com o bolsista-pesquisador atuando como observador/participante; e o segundo, entre setembro e outubro de 2025, com o pesquisador assumindo a regência do curso tendo a supervisão da coordenadora e o apoio da bolsista PROATEC. Os participantes foram, majoritariamente, professoras de creches conveniadas da rede municipal de São Gonçalo, e contamos também com a participação de estudantes da graduação em ambas as versões do curso. Como procedimentos éticos, todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e a utilização dos dados para fins acadêmicos, garantindo o caráter voluntário da participação.

Os dados foram coletados a partir de duas fontes, os relatórios de campo elaborados pelo bolsista/pesquisador, e as escritas das cursistas que compõe as cartas escritas de forma coletiva, que funcionaram como dispositivos narrativos e avaliativos das oficinas que foram realizadas. A análise dos dados buscou interpretar as narrativas das cartas e dos relatórios para compreender as transformações nas subjetividades e nas práticas tanto das cursistas quanto do próprio bolsista-pesquisador relatadas no material da pesquisa, em diálogo constante com os referenciais teóricos que embasaram o curso, como o campo de investigação proposto por Cândido (2011) que defende direito a literatura e a Linguagem escrita, a sociologia da infância de Qvortrup (2011) e os conceitos de mediação literária propostos por Corsino (2014) e Reyes (2010).

Resultados e discussão

A partir da análise do material base, os resultados evidenciam um processo transformador em dois eixos interligados: a formação das professoras que realizaram o curso e a formação do pesquisador-bolsista ao longo de todo o processo. A investigação das cartas do primeiro ciclo revelou uma transição significativa no discurso das participantes. Inicialmente, as expectativas giravam em torno da aquisição de técnicas instrumentais tais como a “modulação vocal” e “aprimorar habilidades”, conforme expresso nas cartas iniciais. Ao final do curso, os depoimentos indicavam uma resignificação da prática, com relatos de ter mudado “completamente a forma de ler e contar histórias” e de buscar “não apenas entreter, mas também educar, inspirar e instigar a imaginação”. Esta mudança demonstra a internalização da literatura como direito humano fundamental, alinhando-se a Cândido (2011), e assim mudando a concepção de quem realizou o curso passando de uma visão mecânica para uma concepção ética e estética da mediação, conforme defendido por Corsino (2014). A constituição de um espaço de construção coletiva de conhecimento, de análise da realidade, de confronto e trocas de experiências, alinhados com as ideias de Candau (1999). As cursistas valorizaram a troca de experiência e o aprendizado com os pares, indicando que a formação extrapolou a transmissão vertical de conhecimento.

No segundo ciclo, com a mudança de regência, a pesquisa-formação aprofundou sua dimensão reflexiva, visto que o pesquisador passou a ter um papel de regência na condução do curso. O ato de planejar e ministrar o curso demandou do bolsista uma internalização mais profunda dos conceitos teóricos, materializando o ciclo de aprender-ensinar-aprender como nos ensina Freire (1995). Um momento crítico e revelador ocorreu durante a contação da história “Ernesto”, de Bladina Franco (2016), quando a performance do bolsista, carregada de sarcasmo, foi problematizada pela coordenadora/professora, pela bolsista PROATEC e pelo grupo. O livro aborda temas sensíveis, protagonizando reflexões sobre a questão da exclusão e interpretamos que quando o bolsista decide fazer uma contação com sarcasmo, não se revelou uma boa decisão pedagógica. Pois tal decisão comprometeu toda uma dimensão estética que poderia ser construída por meio da escolha de outra forma de contar, uma que pudesse ter mais sensibilidade e acolhimento ao sofrimento vivido pela personagem, permitindo que os ouvintes experimentassem esses elementos durante a atividade. Este episódio gerou uma reflexão ética sobre os cuidados necessários na mediação com crianças, demonstrando como a prática, quando submetida à análise coletiva, se torna fonte de aprendizagem intensa para o formador. As cartas deste ciclo mostraram um amadurecimento no discurso das cursistas, que não apenas relatavam apenas a aquisição de técnicas, mas também expressavam a superação de timidez, e a aplicação dos conceitos em sua prática cotidiana, relatando que as crianças estavam mais participativas durante suas mediações após a apropriação dos conceitos ensinados durante o curso. Para o bolsista, a observação das escritas para as cartas finais evidenciou sua transição identitária: de organizador de vozes alheias, assumiu-se como autor de um mosaico formativo, explicitando sua posição de professor em formação que, ao ensinar, foi profundamente ensinado, o que dialoga diretamente com Freire (1996).

A cartas coletivas comprovaram-se uma ferramenta potente para capturar essa polifonia de vozes e para avaliação processual, validando os objetivos do projeto de extensão e captando possíveis pontos a melhorar. As limitações do estudo incluem o caráter local da experiência e a rotatividade de participantes, o que não permitiu o registro de todas as vozes em todos os momentos. Contudo, a riqueza dos dados qualitativos obtidos supera tais limitações, oferecendo um retrato denso do processo formativo, nos possibilitando conhecer, de modo mais aprofundado, uma parcela das educadoras do município de São Gonçalo.

Conclusões

Esta pesquisa-formação conclui que a extensão universitária configura-se como um campo fértil para a formação docente e continuada quando estrutura um diálogo entre teoria e prática. A experiência analisada se demonstra eficaz ao promover um curso que gera uma transformação que vai além da simples aquisição técnica, culminando na internalização da mediação literária e da contação de histórias como um ato ético, estético e político (Corsino, 2014). As cartas coletivas compostas durante as duas versões do curso afirmam-se como um dos instrumentos importante, validando o projeto extensionista ao documentar a evolução das percepções e das práticas desenvolvidas pelas educadoras.

A experiência demonstra que a formação docente é um processo relacional e contínuo, que impacta simultaneamente professores em serviço e futuros educadores como nos ensina Freire (1996), constituindo uma comunidade de aprendizagem. O trabalho reafirma, portanto, a importância estratégica de parcerias entre universidade e redes públicas para qualificar as professoras da Educação Infantil e estudantes da graduação, especialmente em contextos de carência de investimento público. Por fim, a abordagem da pesquisa-formação mostra-se adequada para capturar a dimensão subjetiva e transformadora inerente ao processo formativo fundamentado no diálogo e na reflexão crítica sobre a prática.

Palavras-Chave: Extensão universitária; Formação continuada; Educação Infantil; Mediação literária.

Referências Bibliográficas

CANDAU, V. M. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos - Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho. Revista Novameria/ PUC-Rio, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011

CORSINO, Patrícia. Travessias da literatura na escola. 1ª Edição – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

FRANCO, Blandina. Ernesto. 1ª ed. - Companhia das letrinhas, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativas da experiência na pesquisa-formação:** do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr.2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em: 09 fev. 2026.

REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a infância como fenômeno social. Revista Pro-Posições, 2011, v. 22, pp 199-211.